

ECONOMIA GERAL

Em perspectiva geral, a **economia amazonense apresentou bom crescimento, de 2,56%** em seu desempenho no mês de **setembro**. Este relatório detalha os fatores que contribuíram para esse resultado, antecipando por destaques a produção de Eletroeletrônicos e Informática, e o volume de carga transportada no aeroporto. Não fossem contrastes entre os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Agência Nacional de Petróleo (REAM) o crescimento reportado seria maior.

A análise parte da decomposição dos índices de atividade econômica do Banco Central, em suas versões nacional (**IBC - Br**) e regional (**IBCR**). O número-índice tem por base 100 a média do desempenho do ano de 2022 e é principalmente composto pelos índices setoriais divulgados pelo IBGE para Comércio, Serviços e Indústria. Todos em periodicidade mensal e defasagem de quase dois meses. Quase todos os índices têm uma versão nominal e outra versão ajustada pela sazonalidade. Abaixo, as tabela 01 e 02, e os gráfico 01 e 02 apresentam a comparação resumida dos desempenhos do Brasil, Região Norte e Amazonas

Tabela 01: Comparativo desempenho econômico. Variações em setembro de 2025. Índices IBC's, Banco Central do Brasil. Versão sem ajuste sazonal

Ente	12 M (Acum.)	2025 (Acum.)	ΔSet/25 vs. Set/24	ΔSet/25 vs. Ago/25
Brasil	2,59%	5,37%	1,98%	-1,03%
Norte	4,85%	7,66%	5,13%	1,65%
Amazonas	4,62%	8,83%	4,08%	2,56%

Tabela 02: Comparativo desempenho econômico. Variações em agosto de 2025. Índices IBC's, Banco Central do Brasil. Versão com ajuste sazonal

Ente	12 M (Acum.)	2025 (Acum.)	ΔSet/25 vs. Set/24	ΔSet/25 vs. Ago/25
Brasil	0,34%	1,49%	0,31%	-0,24%
Norte	2,33%	0,76%	2,67%	0,83%
Amazonas	1,42%	0,14%	1,11%	3,09%

Gráfico 01: Variação acumulada índice de atividade econômica (IBCs) em 2025. Sem ajuste sazonal

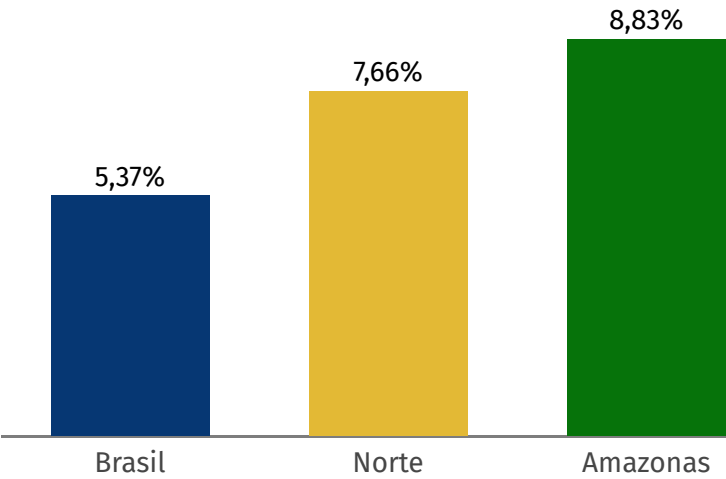
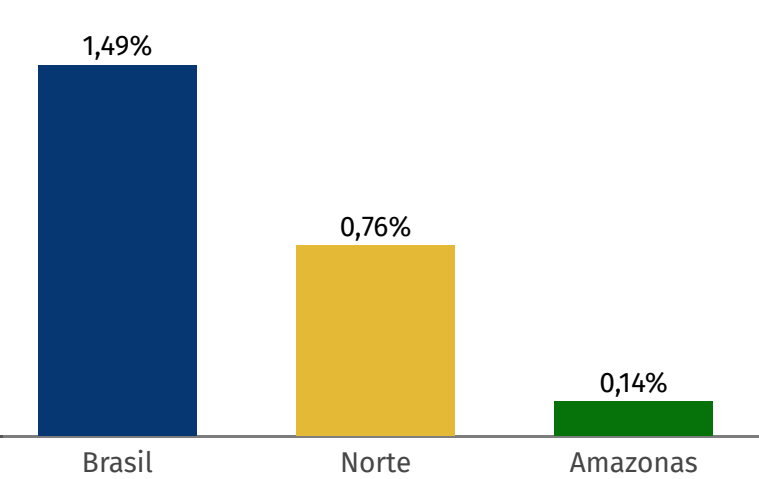


Gráfico 02: Variação acumulada índice de atividade econômica (IBCs) em 2025. Com ajuste sazonal



Interpretação: O valor do índice IBCR-AM sem ajuste sazonal referente a setembro de 2025 foi **113,07, 2,56%** inferior ao de agosto de 2025, cujo valor foi 110,25. Isso significa que o volume de atividade econômica em setembro de 2025 foi 13,07 pontos percentuais superior à média de 2022. A forte diferença entre as versões ajustada e não ajustada pelo efeito da sazonalidade, observada nos gráficos 01 e 02, são pelo tratamento estatístico sobre os movimentos sazonais de queda em dezembro e forte recuperação em janeiro, que ocorrem com mais força para a economia amazonense.

No website do CIEAM, há dados para todos os índices IBC's divulgados pelo Banco Central, selecionados para o Brasil, Região Norte e Amazonas. Especificamente para o Amazonas há os valores dos índices de pesquisas setoriais, Comércio, Serviços e Indústria. Todos os índices são apresentados em suas versões com e sem ajuste sazonal, gráficos com o histórico mais extenso dos índices.

***Observação:** Este relatório, publicado em periodicidade mensal, é construído quase em sua totalidade a partir de plataformas de dados governamentais. É comum que estas plataformas revisem dados já divulgados, alterando seus históricos. De modo geral isso não altera as conclusões dos relatórios anteriores.

COMÉRCIO

Para o comércio o IBGE divulga a pesquisa PMC, com índices para duas abordagens: receita e volume físico de vendas. E as amostras são em dois níveis, uma menor considera os comércio de gastos recorrentes, como supermercados e combustíveis. Outra, ampliada, inclui dois setores que expressam um gasto excepcional dos consumidores, como materiais de construção e automóveis.

No website do CIEAM há o histórico completo desse índice. De lá, é possível apontar as conclusões: **(i)** Os índices de receita são historicamente acima dos índices de volume. É uma forma de ver a inflação. Os valores de setembro de 2025 são, para a amostra restrita, 114 para receita e 105 para volume. Para a amostra ampliada, 125 para receita e 115 para volume. Em outras palavras, os comerciantes têm aumentado o faturamento mais pelo aumento de preços que pelo aumento da quantidade vendida; **(ii)** O nível da amostra ampliada é maior que na amostra restrita, tanto para receita quanto para volume. Indica que nos últimos anos o mercado de automóveis, motocicletas e suas peças, e de materiais de construção, expressou aumento maior que nos comércios de gastos correntes, como supermercados e combustíveis. Desde 2022 tem sido aos gastos extraordinários que os amazonenses dedicam o aumento das despesas domésticas, e tais fornecedores aumentaram mais os preços; **(iii)** O mês de setembro foi de queda para o Comércio em todas as perspectivas, tanto em comparação ao mês anterior, agosto, quanto a setembro de 2024. A involução mais grave é a de volume de vendas na amostra menor, que foi não apenas **5,4% inferior a agosto, mas também inferior em 1,3% ao índice de setembro de 2024.**

O indicador de maior capilaridade para o comércio amazonense é o da venda de combustíveis pelas distribuidoras, divulgado pela Agência Nacional de Petróleo - ANP. O histórico é semelhante aos padrões de volume apontados pela PMC na amostra restrita, que se limita aos gastos correntes, com o primeiro semestre de 2025 ligeiramente superior ao primeiro semestre de 2024. Em setembro de 2025 o Amazonas consumiu 196 mil metros cúbicos em combustíveis, queda de 0,5% ante agosto.

SERVIÇOS

Os resultados da pesquisa PMS apresentam dados semelhantes aos da PMC quanto à diferença entre receita e volume. Observa-se que, no Amazonas, essa diferença é mais pronunciada no setor de serviços, refletindo um movimento de elevação de preços nesse segmento. Em setembro de 2025 o **indicador de faturamento da PMS reduziu-se em 8%**, ao valor de 128, 28 pontos percentuais acima da média de 2022, enquanto o **indicador de volume reduziu-se em 5%**, para 115, ou 15 pontos percentuais acima da mesma base de comparação. O histórico completo do índice PMS pode ser consultado no website do CIEAM.

A pesquisa PMS é fortemente composta pelos serviços de transporte. **Para setembro, movimentos contrários ocorreram nos modais aéreo e aquaviário, quanto ao volume transportado. No transporte aquaviário as atracções caíram em 13%, foram 777. Os contêineres desembarcados foram 39 mil, queda de 29%, e os embarcados foram em número semelhante. No transporte aéreo a carga transportada elevou-se em 5% em setembro ante agosto. Já há dados para outubro, indicando novo aumento, de 8%.** No final do relatório este tema será retomado, mas com outro enfoque, mudando de volume transportado para o valor total da carga transportada especificamente em importações.

INDÚSTRIA

O estado do Amazonas apresenta perfil peculiar quanto à produção industrial. A Indústria Geral é composta, em divisão elementar, pela indústria de transformação e indústria extrativista. Amazonas é o estado em que a indústria de transformação inscreve a maior participação no PIB. A indústria extrativista é composta basicamente pela extração de hidrocarbonetos, petróleo e gás natural. A indústria de transformação tem, em um ambiente menor, a refinaria REAM, o processamento do petróleo. O ambiente maior é o Polo Industrial de Manaus, com aproximadamente 600 empresas que usufruem dos incentivos da Zona Franca de Manaus em projetos industriais, onde produzem aproximadamente 1.900 diferentes produtos, mas a maior parte do faturamento é concentrada em produtos tais como televisores, motocicletas, ar-condicionado, telefones celulares e placas de circuito impressos;

O IBGE acompanha a indústria por índices de produção física, a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, ou PIM-PF. Os gráficos 03 a 05 mostram os resultados gerais. Consecutivamente, indústria geral, extrativista e transformação.

Os dados apontam que o índice da Indústria Geral teve o **melhor mês de setembro dos últimos três anos**. Houve efeito da maior quantidade de dias úteis deste mês em 2025, mas não pode ser ignorada a melhora na comparação mensal, de 7,2% no índice nominal e 9% no índice ajustado pela sazonalidade.

Indústria Extrativista

O Amazonas tem longa tradição em hidrocarbonetos. Cadeia completa, exploração, refino e distribuição. Pioneiro no refino. Contudo, não tem sido mais autossuficiente. O consumo de derivados de petróleo está em torno de 196 mil metros cúbicos por mês. A produção de petróleo, em torno de 52 mil metros cúbicos.

Em **setembro o índice de produção física da indústria extrativista do Amazonas reduziu-se em 0,3%**, ao valor 97,9, expressando esta proporção ante à média mensal de 2022. Prossegue distante da máxima observada em março de 2023, quando coincidiram números positivos na produção de petróleo, LGN e gás natural.

Os números disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo para o mês de setembro foram em linha com os dados da PIM-PF para a indústria extrativista. Os três produtos com dados disponíveis, petróleo, gás natural e LGN, registraram pequenas reduções na evolução mensal. LGN está a 71 mil m³ e gás natural em 444 milhões de m³.

Em suma, o movimento ascendente no índice de produção física da Indústria Geral no mês de setembro deve-se à Indústria de Transformação, cujo desempenho se analisa a seguir.

Gráfico 03: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física - Indústria Geral
jan/2023 a set/2025 Fonte: IBGE

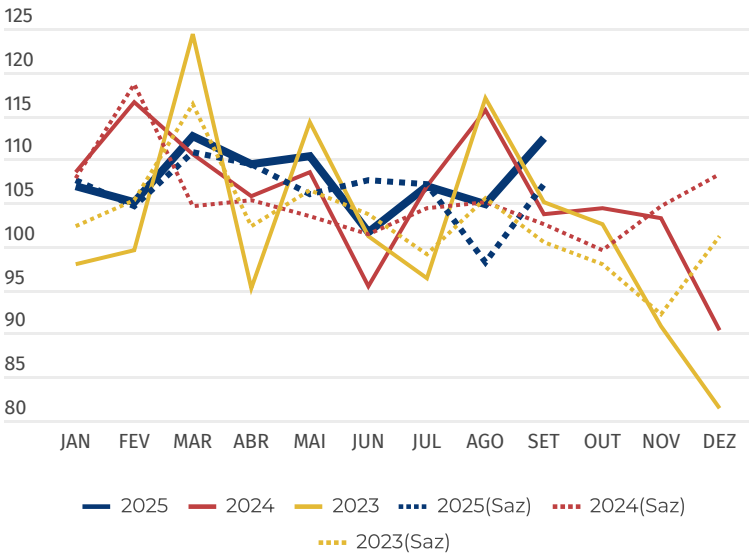


Gráfico 04: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria Extrativista
jan/2023 a set/2025 Fonte: IBGE

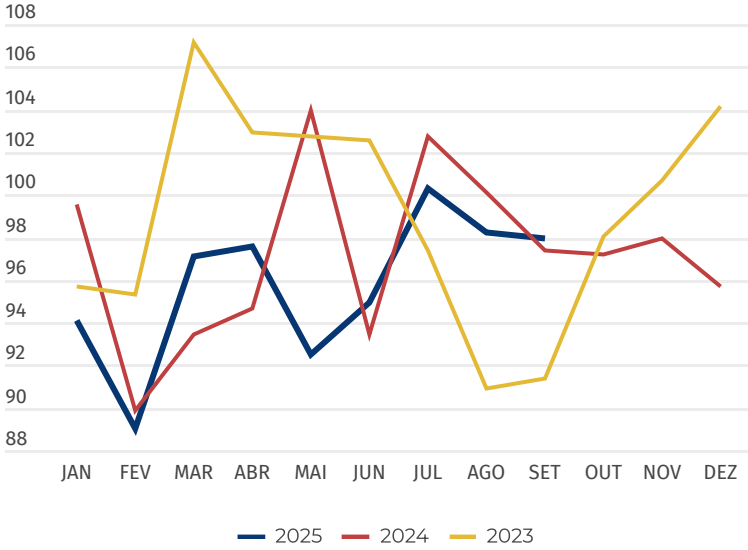
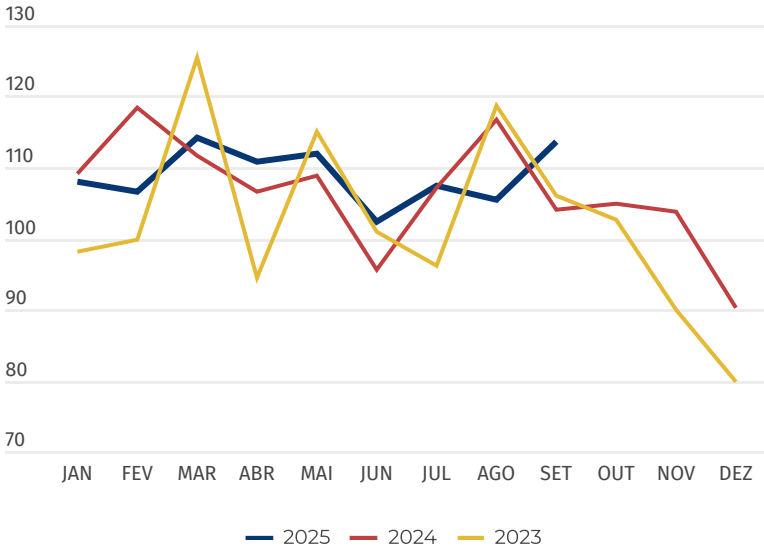


Gráfico 05: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria de Transformação
jan/2023 a set/2025 Fonte: IBGE



Indústria da Transformação

O indicador de produção física da indústria transformação do Amazonas, o PIM-PF, divulgado pelo IBGE, elevou-se em 7,7% de agosto a setembro de 2025, de 105,4 para 113,5. Firma a retomada da produção para o último quadrimestre do ano.

A evolução positiva é efeito do forte aumento na produção física do subsetor de Informática, aumento de 22% na base mensal. Este setor combina, nos números do IBGE, o que a Superintendência da Zona Franca de Manaus, Suframa, trata separadamente para Eletrônicos e Bens de Informática. Mais adiante os dados da Suframa são vistos em detalhes

O gráfico 06 detalha os índices dos subsetores da Indústria de Transformação pela sua variação mensal. Quase todas as variações foram negativas. Entende-se que o número geral da indústria de transformação foi positivo devido à relevância do subsetor Informática, que leva um peso maior na composição do índice. A evolução fortemente desfavorável no índice de produção física da produção de combustíveis é algo que fica pendente de explicação, pelo forte contraste com os dados da ANP. Para o IBGE, houve queda de 60%. Para a ANP, houve estabilidade.

Gráfico 06: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria de Transformação
Variações nos subsetores. Set/25 vs. Ago/25. Fonte: IBGE

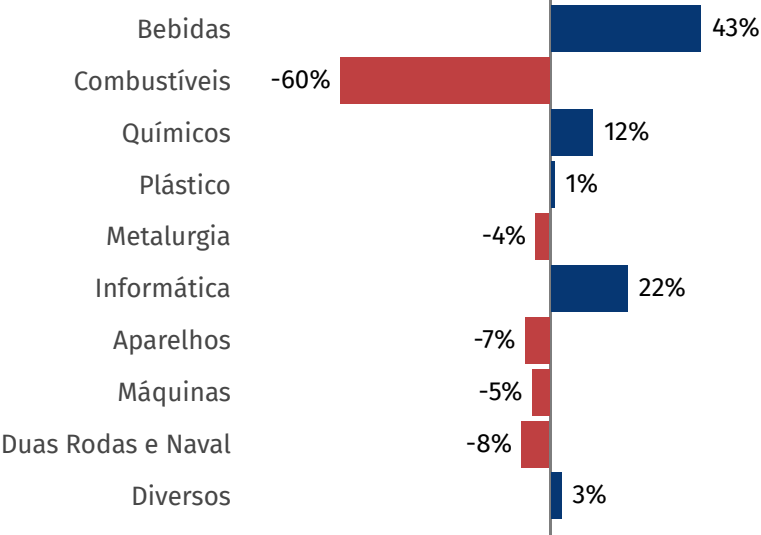
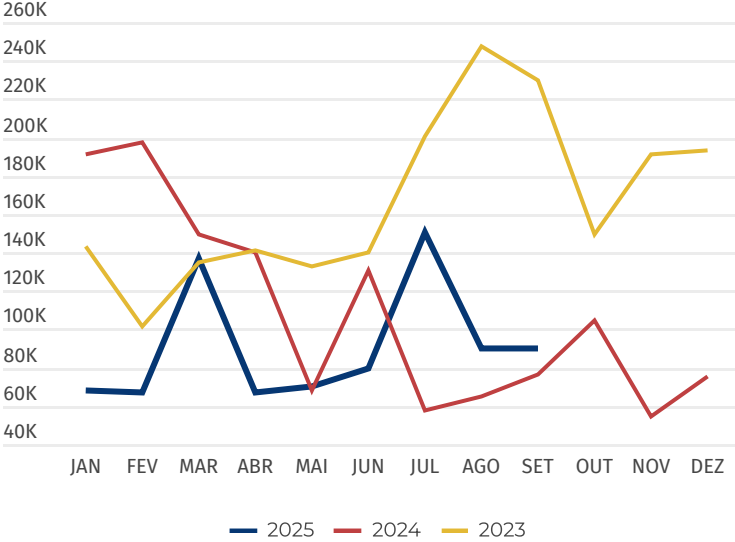


Gráfico 07: Produção Derivados de Petróleo
Em milhares de metros cúbicos
Jan/2023 a Set/2025 Fonte: ANP



Os setores mais representativos do Polo Industrial de Manaus são identificados nos dados do IBGE pelos setores "Informática" e "Duas Rodas e Naval". A queda na produção física de Duas Rodas e Naval havia sido antecipada no PEA anterior pela queda de 9% na produção de motocicletas, que foi de 169 mil unidades no mês de setembro.

A seguir analisamos os últimos dados divulgados pela Suframa. Devido à necessidade de monitorar os incentivos da Zona Franca de Manaus, o Amazonas é o único estado brasileiro que divulga dados de faturamento da indústria de transformação a nível de subsetores e produtos. **Pelos dados da Suframa em setembro de 2025 o faturamento do Polo Industrial de Manaus foi de R\$ 20,07 bilhões, 5,7% superior a agosto e 9,5% superior a setembro de 2024. Trata-se do terceiro mês seguido em movimento de alta, tornando definitivo o desempenho de 2025 como superior ao de 2024. O destaque de produção foi a retomada da produção de telefones celulares, com salto de 45%, retornando ao nível de um milhão de unidades produzidas.** A produção de ar-condicionado também teve aumento, de cerca de 10%.

Os gráficos 08 a 14 apresentam a evolução do faturamento total da Suframa e dos principais setores. Na tabela 04 há a evolução dos setores menores.

Quase todos os setores seguem as três altas seguidas do faturamento total da Suframa, ou reafirmam a tendência de excelente desempenho no segundo semestre. Destaque a Eletrônicos e Químico, a nível máximo para os últimos três anos. Somente Termoplástico e Duas Rodas registraram quedas pontuais em setembro.

Gráfico 08: Faturamento Polo Industrial de Manaus

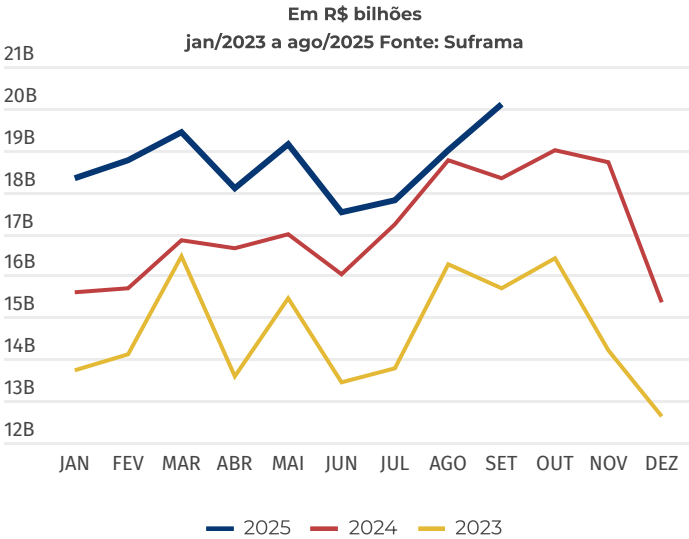


Tabela 4: Variações Faturamento PIM. Menores Setores

Setor	Jan-Set/25 vs. Jan-Set/24	ΔSet/25 vs. Ago/25
Madeireiro	38,77%	15,62%
Vestuário e calçados	38,37%	42,42%
Relojoeiro	28,24%	33,81%
Duas rodas	23,16%	14,94%
Mecânico	20,30%	30,96%
Brinquedos	19,83%	-13,82%
Diversos	19,32%	10,83%

Gráfico 09: Faturamento Bens de Informática

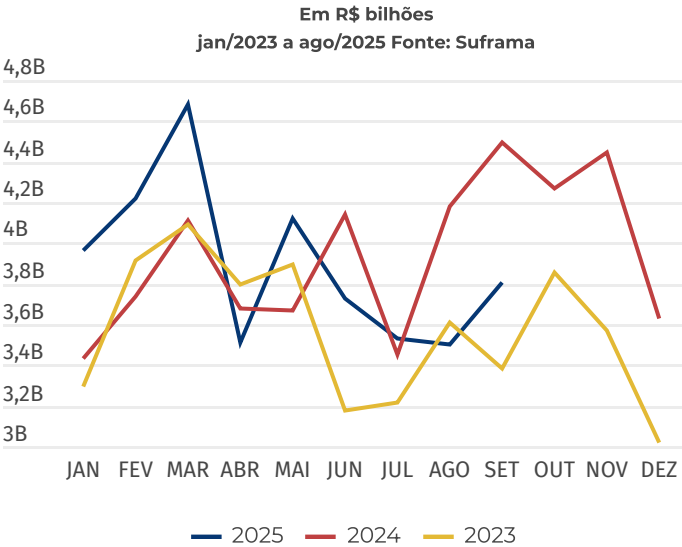


Gráfico 10: Faturamento Duas Rodas

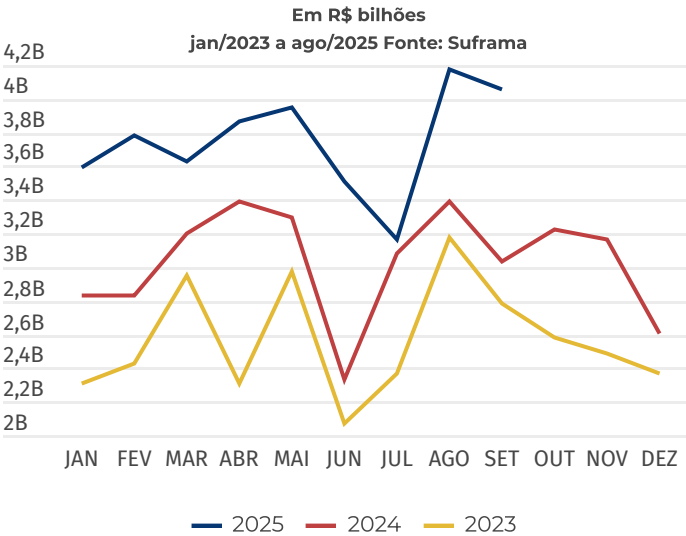


Gráfico 11: Eletrônicos

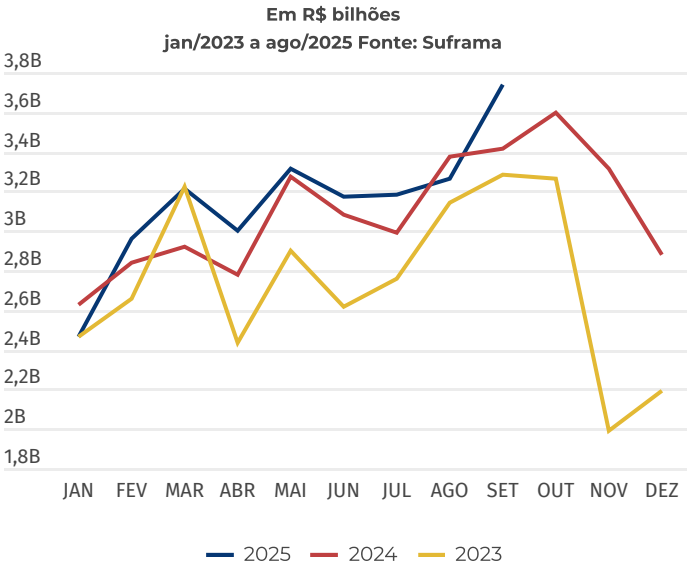


Gráfico 12: Termoplástico

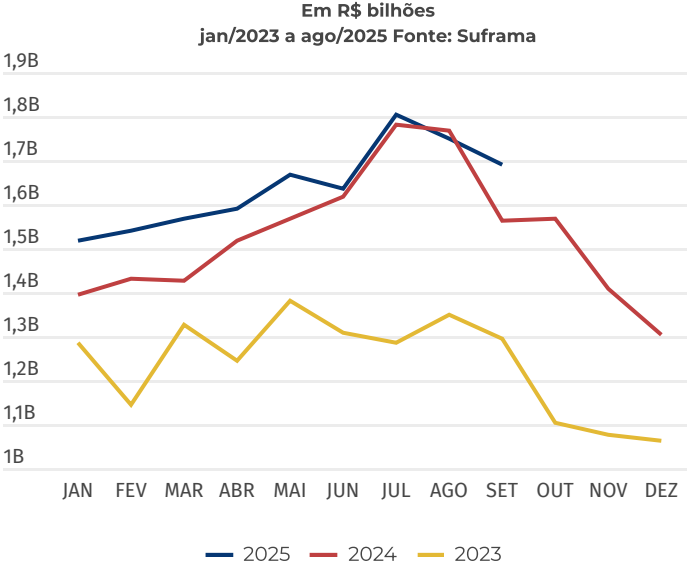


Gráfico 13: Químico
Em R\$ bilhões
jan/2023 a ago/2025 Fonte: Suframa

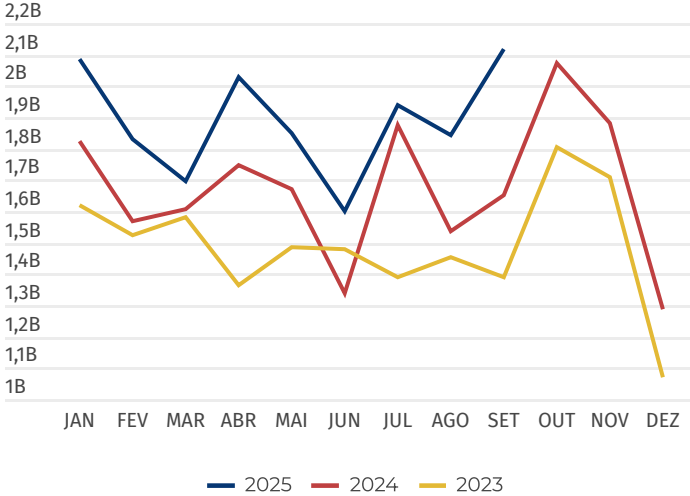
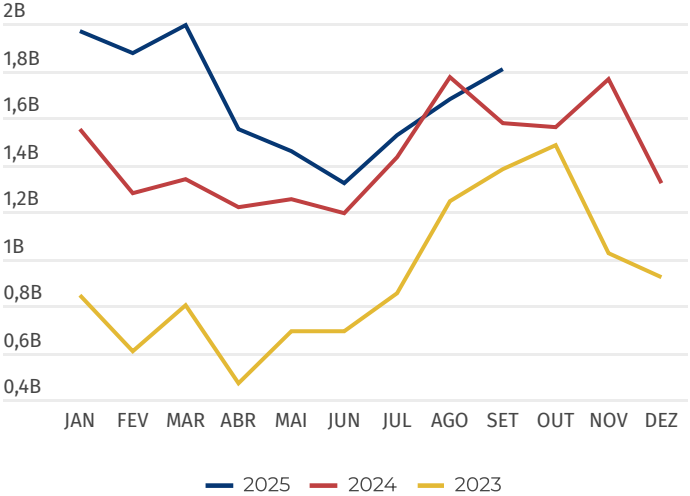


Gráfico 14: Mecânico
Em R\$ bilhões
jan/2023 a ago/2025 Fonte: Suframa



O que esperar para os meses seguintes

Os dados de comércio exterior costumam ser, no Brasil, entre os de maior prontidão. Em meados de novembro o ComexStat já divulgara os dados para outubro. Os dados de importação são particularmente importantes para a dinâmica peculiar da economia amazonense, altamente baseada no Polo Industrial de Manaus. A lógica econômica do ciclo produtivo do PIM consiste em importar insumos para fabricar em Manaus e vender ao mercado interno brasileiro. Assim nós obtemos os dados do ComexStat e, para aproximá-lo da realidade da economia amazonense, excluimos as classes de importados que são menos pertinentes aos ciclos produtivos do PIM, como hidrocarbonetos, sal e grãos. O resultado desse processo é apresentado em sequência. Primeiro, no gráfico 15, há os dados para todas as importações típicas do PIM. No gráfico 16 há as importações somente pelo meio aéreo.

As importações para o PIM reduziram-se em 12% no mês de outubro, para US\$ 1,1 bilhão. O montante, na verdade, não foi muito inferior ao de outubro de 2024. A trajetória de importações de 2025 repetiu julho como o melhor mês, mas houve destaque surpreendente em setembro, que deve ter formado o estoque de insumos o último trimestre de 2025. Da redução de US\$ 160 milhões nas importações de setembro para outubro, metade se deve à queda nas importações pelo modal aéreo, antecipando queda na produção de Eletrônicos e Informática, que são os setores com maior exposição a importações de insumos pela via aérea.

Gráfico 15: Importações PIM
FOB em US\$ bilhões
jan/2023 a out/2025 Fonte: ComexStat, adaptado

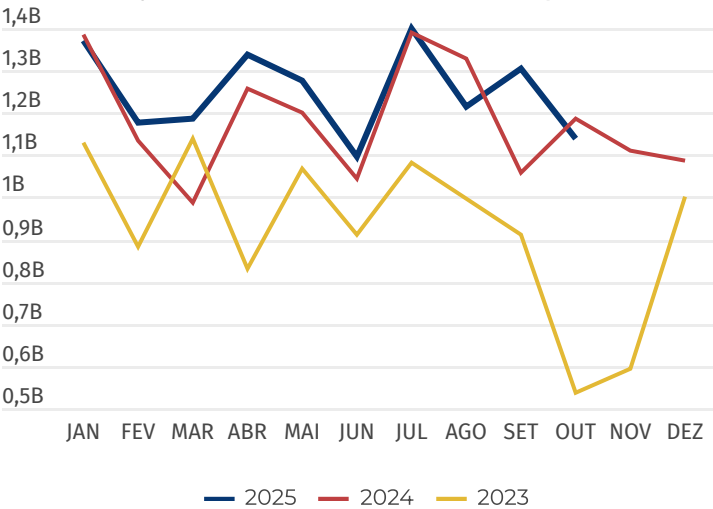
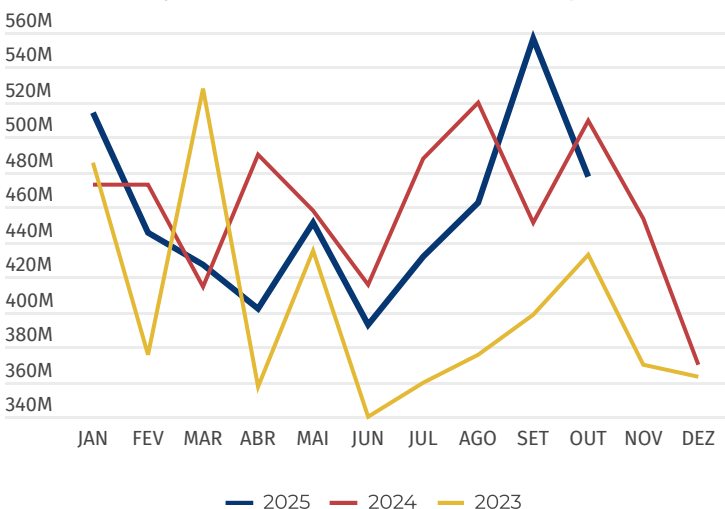


Gráfico 16: Importações PIM, somente aéreo
FOB em US\$ milhões
jan/2023 a out/2025 Fonte: ComexStat, adaptado



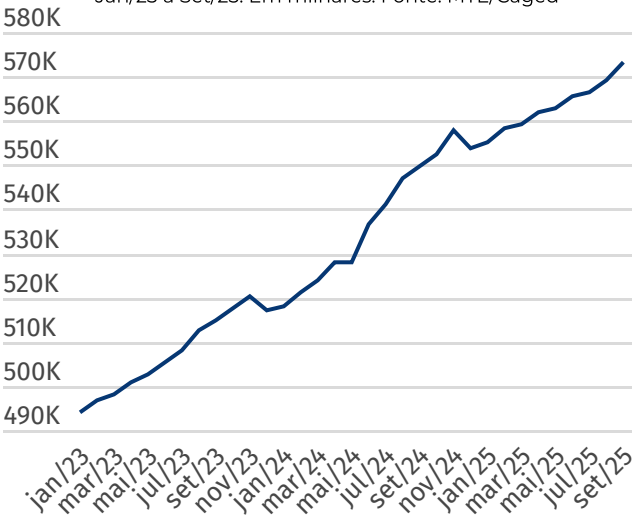
A seguir, o gráfico 17 e a Tabela 05 demonstram a evolução dos empregos formais, conforme a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Com acréscimo de 3.736 vagas, o Amazonas encerra o mês de setembro com 572.990 empregos formais. Dessa vez os ganhos de empregabilidade foram disseminados entre todos os grandes setores. O setor de Serviços, com 1.903 novas vagas, teve o maior ganho. No PIM o ganho total foi de 506 vagas. No PIM houve demissões líquidas no setor de maior estoque de empregos, que é Eletrônicos e Informática, perda de 151 vagas. Porém, ganhos disseminados entre os demais subsetores compensaram largamente, e há o destaque de 149 novos vínculos em Duas Rodas, 113 em Naval, e 184 em Fabricação de Produtos Alimentícios.

Tabela 05: Estoque de Empregos Formais. Fonte: MTE/Caged

	Set/24	Ago/25	Set/25	ΔSet/25 vs. Ago/25	ΔSet/25 vs. Set/24
Serviços	254.353	257.859	259.762	0,74%	2,13%
Indústria Geral	135.942	143.825	144.331	0,35%	6,17%
Indústria de Transformação	126.511	133.563	134.040	0,36%	5,95%
--Setor Eletrônicos e Informática	31.121	31.377	31.226	-0,48%	0,34%
--Setor Duas Rodas	20.134	22.532	22.794	1,16%	13,21%
Comércio	124.076	131.154	131.803	0,49%	6,23%
Construção	30.463	31.417	32.091	2,15%	5,34%
Agropecuária	4.959	5.006	5.010	0,08%	1,03%

Gráfico 17: Evolução estoque de empregos formais

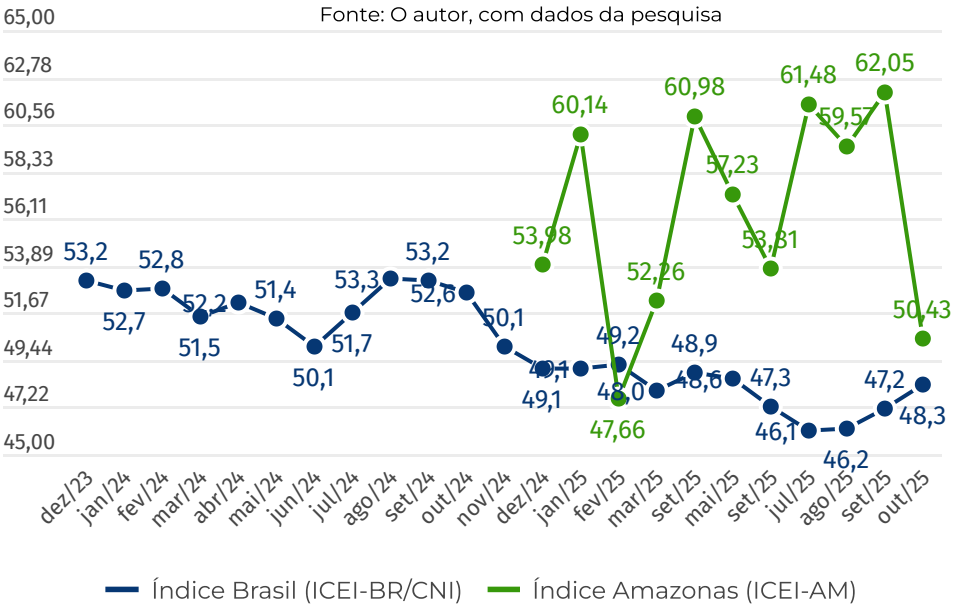
Jan/23 a Set/25. Em milhares. Fonte: MTE/Caged



ENQUETE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA. Apresentamos o resultado da 11ª edição da Enquete de Confiança da Indústria - ICEI-AM, realizada com empresários e executivos industriais associados ao CIEAM para, entre outros fins, comparar com o indicador calculado pela CNI a nível nacional. O resultado desta edição - **índice 50,42** - mostra forte queda no otimismo do industrial amazonense, subitamente às margens da zona de pessimismo. O índice para a indústria nacional elevou-se para 48,3, em recuperação desde setembro. Provavelmente é um retrato de que neste último trimestre a indústria amazonense terá um desempenho inferior ao que se previa no início do ano.

Gráfico 18: Enquete de Confiança CIEAM

Fonte: O autor, com dados da pesquisa



CONCLUSÕES

- Em setembro de 2025 a economia amazonense expressou bom crescimento no nível de atividade. Repetimos mais uma vez o efeito do contraste entre os dados do IBGE e da ANP para o refino;
- O principal direcionador foi a retomada na produção e faturamento dos subsetores Eletrônico e Bens de Informática, com a retomada da produção de telefones celulares para as vendas de fim de ano;
- Os dados da Enquete de Confiança da Indústria, e de importações gerais para o PIM, chamam atenção para o desempenho das vendas no último trimestre. A indústria amazonense pode estar percebendo efeitos da queda no desempenho econômico nacional.